

25 de março de 2020

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*

**BRASIL**  
**mineral**

## **BNDES FINANCIA PLANTA DE LÍTIO EM MG**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratou financiamento para projeto da AMG Mineração S.A. de uma planta de beneficiamento de espodumênio, material concentrado de lítio, na cidade de Nazareno (MG). O BNDES financiará 18% do investimento total de R\$ 221 milhões.

O projeto deve aumentar em 10 vezes a produção nacional de concentrado de lítio, insumo de alto valor agregado utilizado em baterias de veículos elétricos. "Além dos ganhos econômicos para a empresa e para o país, o projeto tem potencial de gerar ainda benefícios ambientais futuros", destacou o BNDES em comunicado.

A unidade da AMG reaproveita rejeitos existentes de duas plantas antigas que possuem barragens construídas à montante, além de novos rejeitos gerados pela produção de tântalo. Ao fim da utilização do material depositado, a área voltará ao seu estado natural.

O projeto gerou impacto ambiental positivo, ampliação do material lavrado e gerou 2 mil postos de trabalho indiretos durante as obras e 130 novos empregos, com priorização de mão-de-obra local, das cidades de Nazareno e São Thiago. Como o principal mercado consumidor de concentrado de lítio é a China, a iniciativa apresenta grande potencial de geração de divisas para o Brasil.

A unidade tem capacidade para produzir 90 mil toneladas de concentrado de lítio. As instalações devem apresentar perfil de custos competitivos em relação aos fornecedores internacionais e a expectativa de crescimento do mercado é de 14% ao ano até 2025.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 18/03/2020**



## **ABRAMP CRIA PROGRAMA DE AUXÍLIO PARA GARIMPEIROS REGULARIZAREM ATIVIDADE**

"O objetivo é facilitar a esses trabalhadores o acesso às certidões, comprovações, relatórios e documentações para que ele possa desenvolver o seu trabalho dentro da legislação, com tranquilidade", disse o órgão por meio de nota divulgada na quinta-feira (12).

Atualmente, para se ter um garimpo legalizado, é preciso requerer o local do garimpo através de uma Permissão de Lavra Garimpeira (PLG). Só que, segundo a Abramp, a burocracia que envolve essa área é muito grande e acaba desestimulando os trabalhadores.

"Para a obtenção da PLG, a Abramp vai ajudar o garimpeiro em todas as etapas do processo, desde o requerimento da Agência Nacional de Mineração (ANM), até as licenças ambientais e Permissão de Lavra

Garimpeira. Tudo de modo prático e sem que o trabalhador perca tempo ou corra o risco de não ter aprovado o seu requerimento", destaca outro trecho da nota.

A Associação reforça ainda a importância dos garimpeiros legalizarem suas áreas, principalmente em função do Brasil de hoje, no qual as áreas de garimpo estão no foco das autoridades. "Entre os muitos benefícios de regularizar as atividades, está o fato de poder trabalhar com tranquilidade e segurança", afirma.

Os garimpeiros interessados em conhecer mais detalhes sobre o programa da Abramp podem entrar em contato direto com a associação por telefone ou por WhatsApp, no número (93) 99144-9711.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 18/03/2020**



## MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA CRIA COMITÊ DE CRISE DEVIDO AO CORONAVÍRUS

O Ministério de Minas e Energia decidiu criar um Comitê Setorial de Crise para articular e coordenar medidas da pasta em meio à pandemia global de coronavírus.

Entre os objetivos do grupo está "a garantia da prestação dos serviços de energia" e a "preservação da cadeia de produção e suprimento" de petróleo e gás, biocombustíveis e bens minerais, segundo publicação no Diário Oficial da União desta quinta-feira.

O ministério também aprovou normas, procedimentos e recomendações para o funcionamento de agências, estatais e órgãos técnicos do setor de energia durante a epidemia, incluindo para o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), responsável por coordenar o acionamento de usinas, e para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

O comitê de crise será coordenado pela secretária-executiva da pasta, Marisete Pereira, e formado por seus secretários e pela consultoria jurídica, entre outros. Autoridades e especialistas poderão ser convocados para reuniões do grupo.

O Brasil possui até o momento 428 casos confirmados de coronavírus, com 4 mortos, segundo dados do Ministério da Saúde atualizados na noite de quarta-feira.

A epidemia, que tem se alastrado pelo mundo, gera importantes repercussões no setor de energia, ao impactar as perspectivas de demanda por combustíveis e eletricidade devido a medidas dos governos para combater a doença, que incluem restrições a viagens e até ao funcionamento de empresas.

Os preços de referência do petróleo no mercado internacional, Brent e WTI, recuaram aos menores níveis em quase duas décadas, após terem registrado nos últimos dias a maior queda acumulada em um período de 10 dias desde o lançamento dos contratos de referência, nos anos 1980.

No setor elétrico, especialistas têm alertado para uma importante redução nas expectativas de carga de energia, que representa uma soma da demanda com as perdas na rede.

Na área de mineração, a brasileira Vale alertou em 12 de março que pode adotar medidas de contingência ou mesmo suspender algumas operações devido ao coronavírus.

Posteriormente, a mineradora informou que vai desacelerar a operação de uma mina no Canadá e que poderá suspender operações em um centro de distribuição na Malásia por possíveis medidas do governo local contra a doença, com impacto sobre as vendas de minério de ferro no primeiro trimestre.

**Fonte: Portal R7**

**Autor: Luciano Costa**

**Data: 19/03/2020**



## METAL NO VERMELHO

Tudo parecia uma maravilha para o setor de cobre. Até que "aquele que não deve ser nomeado" apareceu, se alastrou pelo mundo e fez o preço do metal vermelho despencar espetaculares 26% de 16 de janeiro a 19 de março.

Em janeiro, quando o preço do cobre voltou a ultrapassar a barreira de US\$ 6.000 a tonelada, era possível ler opiniões que garantiam: "o cobre tem as melhores perspectivas de longo prazo entre o complexo de metais básicos, exibido pela alta de preços do metal vermelho em dezembro". Naquele longínquo mês de dezembro de 2019, o cobre saltou de US\$ 5.800 para US\$ 6.200. Éramos felizes então. Na quinta-feira, o metal fechou na London Metal Exchange (LME) em US\$ 4.688, em contratos com vencimento em três meses. Não se via um valor tão baixo desde outubro de 2016.

Mas lembrem-se que, há quatro anos, em janeiro de 2016, o preço estava ainda mais baixo, em US\$ 4.350 a tonelada. Ou seja, ainda pode piorar, mas quem estuda o assunto levanta dúvidas.

Um estudo divulgado na sexta-feira (20) pelo analista de commodities Colin Hamilton, do banco de investimentos BMO Capital Markets, argumenta que, diante de um choque de demanda sem precedentes, o setor de mineração precisa levar a sério o corte da oferta.

Houve um fluxo constante de anúncios dos principais produtores de cobre, principalmente na América do Sul, falando de cortes de produção e atrasos no avanço de projetos. Hamilton diz que a incerteza sobre a duração das interrupções relacionadas ao Covid-19 "é um desafio para gestores e conselhos de administração, mas, à medida que os estoques aumentam, será necessário um ajuste definitivo da oferta".

No período 2015-2016, quando o cobre estava sendo negociado abaixo de US\$ 4.400 por tonelada, houve um "aperto de longa duração na curva de custos". O ambiente atual é mais parecido com o primeiro trimestre de 2009, quando os preços caíram rapidamente, mas depois, como agora, a China foi a primeira a se recuperar. O analista diz que o cobre está sendo negociado abaixo do piso de preços de longo prazo com base na curva de custo de produção global, com 14% das operações de cobre em todo o mundo perdendo dinheiro aos preços de hoje.

De acordo com a BMO, de todas as commodities, o 90º percentil da curva de custos (cerca de US \$ 5.200 a tonelada no momento) funcionou como o melhor nível de suporte do cobre, assim, o preço está em um nível para impulsionar o ajuste da oferta. Mas os analistas não descartam mais quedas no curto prazo.

A redução (forçada) da produção pode ajudar a, pelo menos, equilibrar esses preços. Produtores da América do Sul, onde a maior parte do cobre do mundo é produzido, interromperam ou reduziram as operações e atrasaram os projetos de construção devido a restrições causadas pelo coronavírus.

A MMG disse na semana passada que as operações na mina de Las Bambas, com produção esperada na faixa de 360.000 toneladas para este ano, foram reduzidas temporariamente depois que o Peru declarou estado de emergência.

A Anglo American disse que vai desacelerar a construção de seu projeto de US\$ 5 bilhões em Quellaveco, no Peru, e está restringindo as operações na mina de cobre de Los Bronces, no Chile.

A Teck Resources disse na quarta-feira que está suspendendo temporariamente as atividades de construção em seu projeto de cobre Quebrada Blanca Fase 2 (QB2) no Chile. Espera-se que o projeto tenha uma vida útil inicial de 28 anos, produzindo 316.000 toneladas de cobre equivalente por ano.

O segundo maior produtor de cobre do mundo, a estatal chilena Codelco, disse que planeja reduzir suas operações, mas as vendas e os embarques de cobre ainda não foram atingidos.

A BHP disse até agora que a pandemia não afetou a produção. Contudo, sindicatos trabalhistas pedem que La Escondida, a maior mina de cobre do mundo, desacelere.

A **Freeport-McMoRan**, a maior de mundo em cobre, disse nesta semana que está suspendendo as operações em sua mina de Cerro Verde de 350.000 toneladas por ano no Peru por pelo menos 15 dias.

A Antofagasta PLC disse que colocará partes de seu projeto de expansão em Los Pelambres em cuidados e manutenção, uma vez que a mineradora chilena reduziu o número de funcionários para diminuir o risco de infecção por coronavírus. Los Pelambres produziu 357.800 toneladas em 2018.

As restrições não se limitam à América do Sul. A unidade de minas de cobre Mopani, da Glencore na Zâmbia, disse que revisará todas as unidades de negócios devido à crescente incerteza econômica.

O trabalho na mina de cobre-ouro de Oyu Tolgoi, com produção anual de 146.300 mil toneladas na Mongólia, desacelerou por causa das restrições do governo para reduzir a propagação do vírus, disse a Rio Tinto.

A Vale reduziu a atividade e a produção de cobre em Voisey Bay, no Canadá, como precaução para proteger as comunidades indígenas próximas do coronavírus. Em 2018, a produção de Voisey Bay foi de apenas 26 mil toneladas de cobre. Mas não deixa de ser significativa.

A empresa estatal polonesa KGHM, uma das maiores produtoras de cobre e prata do mundo, disse que até agora a pandemia não afetou a produção e as vendas, mas considerará pedir apoio ao estado, se necessário. Como podem ver está difícil achar um assunto que não seja pandêmico.

Fonte: Notícias de Mineração

Data: 21/03/2020

## O PETRÓLEO

### ANGLO AMERICAN FECHA ACORDO DE ENERGIA RENOVÁVEL NO BRASIL

A mineradora britânica Anglo American e a Atlas Renewable Energy (ARE) do Brasil assinaram um contrato de 15 anos para o fornecimento de energia para as operações da mineradora no Brasil.

Sob o acordo, a ARE fornecerá 70 megawatts de energia solar à Anglo American, ajudando a mineradora a descarbonizar suas operações, relata a **Kallanish Energy**.

“Este contrato, além do contrato assinado em dezembro de 2019 para a construção de uma usina eólica na Bahia, permitirá obter 90% de nossa energia de fontes renováveis, permitindo uma redução de 40% nas emissões de CO2 associadas ao nosso atividades de mineração no país”, disse o executivo-chefe da Anglo American Brasil, Wilfred Bruijn.

A empresa reafirmou sua estratégia de criar um mix de energia que o aproxime de seus objetivos e operar minas neutras em carbono para o fornecimento de matéria-prima a partir de 2030.

Segundo a mineradora, a ARE construirá uma usina solar com mais de 800.000 painéis e capacidade instalada de 330MW no município de Pirapora, Minas Gerais. A tecnologia empregará módulos bifaciais, aumentando a eficiência da conversão fotoelétrica e, conseqüentemente, aumentando a geração de energia.

As obras devem começar ainda este ano e a planta poderá estar operacional a partir de janeiro de 2022. O investimento está avaliado em BRL 881 milhões (US \$ 182,9 milhões).

Fonte: O Petróleo

Data: 21/03/2020

## Agência Nacional de Mineração

### ANM REFORÇA QUE MONITORAMENTO DE BARRAGENS DE MINERAÇÃO DEVE SER MANTIDO

Prazo para entrega das Declarações de Estabilidade também não será alterado.

Diante das restrições que a pandemia do COVID-19 tem imposto à sociedade, a Agência Nacional de Mineração reforça que os empreendedores detentores de barragens de mineração devem **intensificar os monitoramentos remotos das estruturas e manter as fiscalizações presenciais**. Além disso, o prazo para a entrega da DCE – Declaração de Condição de Estabilidade – também se mantém e os mineradores têm até o dia **31/03** para atestar a segurança das estruturas.

“As inspeções quinzenais devem ser mantidas obrigatoriamente, da forma mais otimizada possível, seguindo as orientações do **Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde**, mantendo as distâncias e precauções que o momento requer. É momento de cuidado conosco e de manter o cuidado com o próximo, especialmente com as populações que vivem a jusante das barragens”, alerta o gerente de segurança de barragens da ANM, **Luiz Paniago**.

De acordo com a **Resolução 13/2019** da **ANM**, as barragens de mineração classificadas com Dano Potencial Alto são obrigadas a manter um sistema de monitoramento automatizado de instrumentação, adequado à complexidade da estrutura, com acompanhamento em tempo real e período integral, seguindo os critérios definidos pelo projetista. As informações devem estar disponíveis para as equipes ou sistemas da ANM, das Defesas Cíveis estaduais e federal.

Estabilidade – A última campanha para entrega da DCE foi em setembro do ano passado. De acordo com Paniago, faltando 10 dias para o fim da primeira campanha de 2020, a análise já deve ter sido feita e a DCE já deve estar elaborada ou em fase final.

“A razão para se manter a data é que a previsão para retorno às atividades normais de deslocamento e contato social pode durar semanas ou meses. É necessário sabermos a real situação destas estruturas para que a ANM possa tomar as ações pertinentes e para que a população brasileira tenha maior segurança e tranquilidade até a próxima campanha de entrega do documento”, ressalta.

A Declaração de Condição de Estabilidade é elaborada pela própria empresa e precisa ser enviado à ANM duas vezes ao ano: nos meses de **março (01 a 31/03)** e **setembro (01 a 30/09)**. Quando o empreendedor não entrega a DCE, o sistema gera automaticamente uma multa e a barragem é interditada. “Sabemos que a situação atual requer ações imediatas, e por vezes até inéditas, mas jamais podemos deixar de colocar a segurança da população brasileira em segundo plano”, explica o gerente de barragens.

**Fonte: ANM**

**Data: 23/03/2020**



## PARALISAÇÃO DE MINAS DE COBRE PODE AJUDAR RECUPERAÇÃO DO METAL

As interrupções temporárias da oferta de mineradoras no continente americano podem ser exatamente o que o mercado de cobre precisava.

O estado de emergência e bloqueio nacional do Peru, o segundo maior fornecedor de cobre, levou grandes empresas de mineração como Freeport-McMoRan e Newmont a reduzirem a produção no país. O mesmo acontece no maior produtor de cobre do Chile e no centro de mineração do Canadá, depois das medidas para conter a propagação do coronavírus.

Os cortes da produção coincidem com a queda da demanda, e as economias aproveitam para fazer ajustes com o impacto do vírus. A menor produção ajudará a limitar o excesso do metal com a queda de pedidos de setores como automotivos e eletrônicos, disseram analistas. Uma interrupção de duas semanas das operações de mineração no Chile e no Peru pode resultar na redução de cerca de 325 mil toneladas de produção, ou cerca de 1,5% da produção anual global, segundo o Bank of Nova Scotia.

"Chile e Peru fornecem 8 milhões de toneladas de cobre anualmente, é uma quantidade decente de material", disse Colin Hamilton, da BMO Capital Markets, em entrevista por telefone. "Precisamos, de certa forma, que a oferta diminua muito devido à falta de demanda. Obviamente, as condições de demanda estão caindo tão rapidamente."

**Fonte: Uol**

**Data: 23/03/2020**



## IBRAM LANÇA PESQUISA PARA MEDIR IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NO SETOR MINERAL BRASILEIRO

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) dá início nesta segunda-feira (23/3) a uma pesquisa sobre quais os principais efeitos e as medidas que têm sido tomadas pelas mineradoras no Brasil e demais empresas do setor referentes à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e às medidas de contenção de sua propagação.

**A pesquisa poderá ser respondida pelas mineradoras até o dia 31 de março.**

Com base na apuração dos dados, o IBRAM pretende elaborar um diagnóstico sobre o setor e apontar tendências. Vale ressaltar que o IBRAM respeitará a confidencialidade do respondente e o sigilo dos dados informados.

As métricas e informações quando divulgadas serão compiladas como setor mineral e não individualizadas por empresas. Serão aceitos mais de um questionário por empresa.

O IBRAM informa ainda que se a situação de cada empresa muda, após as respostas enviadas, a partir, por exemplo, de determinações de caráter municipal, estadual ou federal, as mineradoras são orientadas a

preencher novo questionário informando o cenário para a empresa. Desta forma, será considerada apenas a última resposta.

Esclarecimentos podem ser solicitados por e-mail ([ibram@ibram.org.br](mailto:ibram@ibram.org.br)) ou pelo telefone (61) 3364-7207.

Fonte: IBRAM

Data: 23/03/2020



## CPRM CANCELA VIAGEM DE PESQUISADORES A ALAGOAS PARA ESTUDAR RACHADURAS

Medida é para proteger os pesquisadores contra o novo coronavírus.

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) cancelou a viagem dos pesquisadores para Maceió para estudar o avanço das rachaduras nos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto. A medida é para proteger os profissionais do novo coronavírus.

### Veja o que se sabe sobre as rachaduras

Em 2019, a CPRM concluiu que a principal causa do surgimento das rachaduras é a atividade da **Braskem** na região para extração de **sal-gema**, um tipo de cloreto de sódio utilizado na fabricação de soda cáustica e PVC.

Segundo informações da assessoria, a CPRM adotou uma série de medidas para garantir a saúde dos seus pesquisadores, conforme orientações do Ministério da Saúde. Por isso, todas as viagens e deslocamentos das equipes previstas para ser realizadas até 31 de março estão suspensas. A viagem só deve ser remarcada após a pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, ser controlada.

A assessoria reforça que o último relatório feito pelos pesquisadores já foi encaminhado às autoridades locais. Os pesquisadores virão para tirar as dúvidas existentes relacionadas às últimas informações desse estudo. A viagem havia sido confirmada no dia 13, para apresentar para as autoridades dados que indicam o avanço das rachaduras. Viriam para Alagoas o Secretário de Geologia e Mineração do MME, Alexandre Vidigal; o diretor-presidente da CPRM, Esteves Colnago; o diretor de Hidrologia e Gestão Territorial da CPRM, Antônio Carlos Bacelar e Thales Sampaio, que coordenou os estudos da CPRM na capital alagoana.

Em uma nota técnica que atualiza o monitoramento da instabilidade dos terrenos nos quatro bairros, o coordenador da equipe de pesquisadores da CPRM, Thales Sampaio, recomenda ações:

- Para monitoramento do avanço dos colapsos das cavidades é necessária a instalação de uma rede sismográfica de alta resolução, com sensores em subsuperfície que não sofram com o ruído ambiental do meio urbano. A velocidade de avanço dos processos no futuro é de difícil previsão, cabendo o princípio da precaução na preservação da vida dos habitantes;

- Vistorias contínuas, que possibilitem a atualização constante do estágio de desenvolvimento do processo, dando subsídio às tomadas de decisão.

O órgão reforçou a necessidade da instalação de uma rede sismográfica de alto detalhe, com sensores em profundidade, e o acompanhamento do processo contínuo de colapso das cavidades que vem ocorrendo para que possam ser identificadas variações inesperadas no padrão do processo.

Fonte: G1 Alagoas

Autor: Anna Pontes

Data: 23/03/2020

## Agência Nacional de Mineração

### NOTÍCIA SOBRE SUSPENSÃO DE PRAZOS MINERÁRIOS É FALSA

A Agência Nacional de Mineração informa que é falsa a informação que vem circulando nas redes sociais sobre suspensão de prazos minerários por conta da calamidade pública provocada pelo COVID-19.

A Agência Nacional de Mineração informa que é falsa a informação que vem circulando nas redes sociais sobre suspensão de prazos minerários por conta da calamidade pública provocada pelo COVID-19.

Segundo a imagem falsa de uma minuta de resolução, a partir desta segunda-feira (23/03), estariam suspensos todos os prazos materiais e processuais previstos na legislação minerária pelo prazo de 90 dias.

A diretoria colegiada da ANM não reconhece o documento, está debatendo todas as possibilidades e decidirá em colegiado como serão conduzidos os trâmites minerários diante da atual situação de pandemia.

“Estão circulando diversos documentos em nome da ANM como se fossem verdadeiros. É preciso deixar claro que toda e qualquer minuta só é verdadeira se for publicada no Diário Oficial da União ou em nossos canais de comunicação. As demais são fake news e isso está confundindo tanto o empreendedor, como a sociedade”, alerta a diretoria colegiada da ANM.

**Fonte: ANM**

**Data: 23/03/2020**



## **SOUTH AFRICAN MINING BRACES FOR CORONAVIRUS LOCKDOWN**

South African mining companies are bracing for a heavy hit from the country's looming nationwide lockdown to slow the spread of the coronavirus, warning of an expected leap in costs in addition to their lost output.

A leading producer of metals and minerals such as platinum, palladium, coal, gold and iron ore, South Africa's labour-intensive mining industry is a potential hotbed of infection among the thousands of miners who often work in confined spaces, with some living nearby in cramped accommodation.

President Cyril Ramaphosa on Monday imposed a 21-day lockdown from midnight on Thursday after a surge in coronavirus cases.

Furnaces and underground mines will have to be put on care and maintenance, which means operations would stop but are kept in a condition to reopen in future.

“The lockdown could result in some major capital expenditure to reopen certain deep-level shafts,” said SP Angel mining analyst Johan Meyer.

South Africa's Minerals Council said it was exploring what would be required to prevent permanent damage of the sector.

“There are marginal and loss-making mines that would likely be unable to reopen should they be required to close fully, without remedial measures,” it said.

AngloGold Ashanti, owner of Mponeng – the world's deepest mine – said it was developing plans to restore production safely. The gold miner has already suspended production at its Cerro Vanguardia mine in Argentina.

Pan African Resources said it has sufficient liquidity but would look to reschedule its short-term senior debt obligations in the event the lockdown extends into a prolonged period.

### **Production Hit**

Harmony Gold said the shutdown would “negatively impact” its annual production guidance of 1.4 million ounces and its full-year earnings.

“This is an unprecedented time in the history of the mining industry and our country,” said Chief Executive Peter Steenkamp.

South32 also said it would withdraw its full-year guidance for South African operations, which include thermal coal, aluminum, manganese and a smelter.

Impala Platinum said it planning an orderly transition to care-and-maintenance status at its mining, smelting and refining operations while also working on an analysis of the impact.

“These are unprecedented and extraordinary times and we all need to make sacrifices for the greater good,” said Impala CEO Nico Muller.

Sibanye Stillwater, the world's largest primary producer of platinum, and Anglo American Platinum said they would comply with government measures but could not comment further at this stage.

While miners try to quantify the financial impact from the crisis, the South Africa's mining minister is meeting mining and energy executives on Tuesday to consider how to execute the lockdown.

Palladium prices surged as much as 12.7% on Tuesday for the biggest daily gain since 2000, spurred partly by concerns over supply. Spot gold and platinum also rose sharply.

“The country accounts for some 70% of global platinum mined supply and 35% of palladium, with a 21-day lockdown possibly resulting in a 4% and 2% of 2020 supply reduction,” said Dmitry Glushakov, head of metals and mining research at VTB Capital.

“We believe that this might provide significant support to PGM (platinum group metals) prices in the short term.”

**Fonte: Brasil Mining Site**

**Data: 24/03/2020**



## SERVIÇO GEOLÓGICO LANÇA NOVOS PRODUTOS GEOFÍSICOS

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) lança novos produtos elaborados a partir do tratamento de dados aerogeofísicos para incentivar a pesquisa mineral no país. Os produtos foram produzidos pela equipe de geofísicos da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais, sob coordenação da Divisão de Geofísica e Sensoriamento Remoto (DISEGE). A iniciativa visa agregar valor aos dados aerogeofísicos disponíveis e incrementar a missão da instituição, que é gerar e disseminar o conhecimento geocientífico.

A geofísica é uma das ferramentas mais importante para o entendimento da geologia e na prospecção de recursos minerais. “Estes produtos complementam a disponibilização dos dados brutos e imagens georreferenciadas dos projetos aerogeofísicos da CPRM ocorrida em 2017. Ou seja, agora a disponibilização de Atlas Aerogeofísicos Estaduais e os Mapas Magnetométricos e Gamaespectrométricos do Brasil permitirá um entendimento regional, independente da capacidade de processamento de dados do usuário”, avalia Márcio José Remédio, diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM.

“A atualização dos mapas aerogeofísicos do Brasil era uma demanda da indústria e da academia. Os produtos são disponibilizados para a sociedade numa base de dados integrada, fundamental para o início de novas pesquisas minerais. Os mapas destravam valor econômico para a indústria, visto que as assinaturas dos depósitos poderão ser comparadas em escala continental, explica o geofísico Raphael Teixeira Correa.

O chefe da Divisão de Sensoriamento Remoto e Geofísica, Luiz Gustavo Rodrigues Pinto, destaca que os produtos disponibilizados à sociedade são novos instrumentos de pesquisa, planejamento e gestão, seja no mapeamento geológico, na exploração mineral, ou no entendimento das potencialidades regionais. “Demonstramos o potencial que a aerogeofísica possui como ferramenta em trabalhos que envolvam a geologia”.

### Confira os produtos

**Mapas Magnetométrico e Radiométrico do Brasil:** foram produzidas novas versões dos mapas Magnetométrico e Radiométrico do Brasil, que representam atualizações daquelas lançadas em 2011, por ocasião do 12º Congresso Internacional de Geofísica, no Rio de Janeiro. As novas versões publicadas, englobando novos dados obtidos após 2011, são produto da compilação dos dados aerogeofísicos de mais de 200 projetos, realizados pela-CPRM, ANP, CODEMIG e CBPM.

**Atlas Aerogeofísicos Estaduais:** Foram finalizados atlas aerogeofísicos dos estados de Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, e estão em elaboração os atlas dos estados Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rondônia e Ceará, a serem lançados ainda em 2020. Os Atlas Aerogeofísicos Estaduais representam uma nova linha editorial e são produzidos apenas para estados que possuem a totalidade ou quase totalidade do território com cobertura aerogeofísica de magnetometria e gamaespectrometria.

O objetivo deste produto é facilitar a gestão e emprego dos dados aerogeofísicos de acordo com a preferência e prioridades dos setores público e privado, e segundo as características geológicas e potencialidades minerais locais.

Os mapas geofísicos do Brasil e os atlas estaduais em formato PDF que podem ser acessados através dos links abaixo:

[Acesse aqui o Mapa Radiométrico do Brasil](#); [Acesse aqui o Mapa Magnetométrico do Brasil](#);  
[Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico de Pernambuco](#); [Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico da Bahia](#);  
[Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico de Alagoas](#) ; [Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico de Sergipe](#);  
[Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico da Paraíba](#) ; [Acesse aqui o Atlas Aerogeofísico do Rio Grande do Norte](#).

**Fonte: CPRM**

**Data: 24/03/2020**

## ORE INVESTMENTS LANÇA FUNDO FOCADO EM MINERAÇÃO NO BRASIL

A **Ore Investments**, gestora brasileira de fundos de investimentos, concluiu com sucesso a captação de recursos para o seu **Fundo 1**. O fundo conta com investidores institucionais brasileiros e estrangeiros e o grupo salienta que pretende continuar a captação tanto no Brasil quanto no exterior.

A Ore foi criada pelos sócios Carlos Costa, Ricardo Lopes e Mauro Barros. “Com o valor já captado, poderemos executar a estratégia do fundo, independentemente de novas captações”, afirma Carlos Costa, vice-presidente de Business Development da companhia.

De acordo com Ricardo Lopes, que atua como vice-presidente de Exploração, “o portfólio do fundo deverá ser formado principalmente por ativos de ouro, platina, paládio, cobre, níquel, cobalto, zinco, lítio, grafita, ferro, manganês e fosfato”. “De toda forma, analisaremos outras commodities para projetos que se mostrarem interessantes dentro de nossa estratégia de investimentos”, disse.

Mesmo com o momento de incerteza causado pelo coronavírus, a empresa afirmou estar confiante com o início dos investimentos. “Devemos fechar as primeiras negociações ainda este ano, com mais investimentos em 2021”, avaliou o sócio e diretor-executivo da Ore Investments, Mauro Barros.

Questionado sobre como surgiu a ideia do fundo, o time, com experiência em mineração no Brasil e no exterior, é assertivo: “há uma carência de capital de longo prazo em mineração voltado para exploração e descoberta de novos depósitos, apesar de todo o potencial que o Brasil tem em várias commodities”.

“Para esse tipo de investimento, é necessário conhecimento técnico e ter em mente o longo ciclo de vida de projetos de mineração. Queremos investir, sobretudo no desenvolvimento de projetos em estágio inicial, preferencialmente com alguma pesquisa já realizada, e na implantação de minas de pequena escala, geradoras ou com previsão de geração de caixa no horizonte de 12 a 24 meses”, diz nota da Ore.

Sobre o acesso aos gestores do fundo para apresentação de ativos para investimentos, o grupo afirmou fazer “questão de sermos acessíveis e analisarmos tudo o que o mercado disponibilizar”. Segundo a empresa, a melhor forma de encaminhar projetos para avaliação é pelo e-mail [info@oreinvestments.com.br](mailto:info@oreinvestments.com.br). “Com o envio do material a esse e-mail, iniciamos o processo de análise do ativo e contatos”, diz Carlos Costa.

**Fonte: Portal da Mineração**

**Data: 24/03/2020**



## A RESILIÊNCIA DO PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO PROVAVELMENTE NÃO VAI DURAR – RELATÓRIO

Os preços do minério de ferro subiram na terça-feira, sendo negociados a US \$ 83,97 a tonelada, de acordo com a Fastmarkets MB, e recuperando terreno perdido após uma forte retração no início da semana.

A matéria-prima da siderurgia mostrou uma resiliência surpreendente - média acima de US \$ 90 por multas de 62% Fe importadas para a China até agora este ano - na sequência do surto de 19 que começou na região central do país no final do ano passado. Os preços do minério de ferro foram sustentados pelas esperanças de que a China, responsável por mais de 70% do comércio marítimo mundial de minério de ferro, gaste massivamente em infraestrutura e construção para reviver uma economia devastada pelo coronavírus.

Em uma nota, o diretor de pesquisa da **Wood Mackenzie**, **Paul Gray**, ressalta que o preço do minério de ferro no primeiro trimestre ainda está em média acima da previsão pré-crise da consultoria especializada em commodities de US \$ 85 / t em dezembro de 2019.

A força do preço "deve-se em grande parte à resiliência da produção chinesa de metais quentes coincidindo com as restrições do lado da oferta no Brasil e na Austrália", diz Gray, mas a fraqueza está à frente:

“Ainda não estamos vendo um excesso de minério de ferro no mar. Mas os riscos estão aumentando, e o saldo está se inclinando para um maior impacto na demanda de minério de ferro do que na oferta”.

“O estímulo financeiro direcionado para a infraestrutura intensiva em aço deve amortecer a queda, mas nossa previsão pré-crise para um preço médio anual de US \$ 80 / tonelada CFR está, sem dúvida, em risco e sujeita a revisão.

“Nossa análise mostra que os preços devem gravitar para US \$ 70 / tonelada ao longo do ano.

Woodmac adverte, no entanto, que os preços podem cair ainda mais devido à demanda mais fraca do que o esperado e à queda nos custos de produção - e, no caso de excesso de oferta, os preços podem cair para US \$ 50 à tonelada. Esse é o limite mais baixo para os preços, acredita a WoodMac, e nesses níveis "os preços" começam a se aproximar do ponto de equilíbrio dos principais produtores de minério de ferro e a resposta da oferta se torna inevitável ".

Fonte: Mining.com

Data: 24/03/2020



## PARTE DE INDENIZAÇÃO PAGA PELA SAMARCO SERÁ USADA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS EM MINAS GERAIS

Inicialmente, verba seria utilizada em projetos de capacitação profissional para trabalhadores de municípios do Vale do Rio Doce, região atingida pela lama que vazou.

Parte de indenização trabalhista paga pela mineradora Samarco por causa do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, em 2015, será destinada a municípios, hospitais e instituições de saúde para tratamento de pacientes e combate à covid-19 em Minas Gerais. O valor a ser repassado é de R\$ 11 milhões, de um total de R\$ 50 milhões, depositados judicialmente pela mineradora por dano moral coletivo em 31 de janeiro deste ano, depois de acordo com o Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais (MPT-MG), autor do pedido de transferência dos recursos.

A liberação de parte do dinheiro da indenização foi determinada na segunda-feira, 23, pela Justiça do Trabalho em Ouro Preto, vara à qual pertence Mariana. Os R\$ 50 milhões, inicialmente, seriam utilizados em projetos de capacitação profissional para trabalhadores de municípios do Vale do Rio Doce, região atingida pela lama que vazou da barragem da Samarco. "Todas as instituições, empresas, têm de ajudar porque os recursos são limitados e as necessidades são muitas", afirma o procurador do trabalho em Minas Gerais, **Geraldo Emediato**.

Pela decisão, conforme o pedido do MPT, os recursos serão destinados a municípios e unidades hospitalares do Vale do Rio Doce, onde vive a maior parte da população afetada pela lama, e para Ouro Preto. "O recurso deverá ser aplicado exclusivamente em hospitais e unidades de saúde que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS)", conforme indica o Ministério Público do Trabalho.

A barragem de Fundão em Mariana se rompeu em 5 de novembro de 2015 matando 19 pessoas, entre trabalhadores terceirizados da Samarco -joint venture entre a Vale e BHP Billiton- e moradores do distrito de Bento Rodrigues, destruído pela lama que desceu da barragem. Os rejeitos seguiram pelo Rio Doce e chegaram ao Oceano Atlântico, na localidade de Regência, em Linhares, no Espírito Santo.

Entre os municípios e entidades que receberão os recursos da indenização estão as prefeituras de Ouro Preto (R\$ 3,3 milhões) e Governador Valadares (R\$ 1 milhão), o Hospital Bom Samaritano, de Governador Valadares (R\$ 3 milhões), e o Hospital Imaculada Conceição, de Guanhães (R\$ 3 milhões). A definição ocorreu porque estas cidades e entidades são referências regionais no atendimento sobretudo à população mais carente.

Na decisão, a juíza responsável pela decisão, **Graça Maria Borges de Freitas**, afirma que deferiu o pedido do Ministério Público de Minas Gerais "em razão da pandemia decorrente do surto de covid-19 e ressaltando a necessidade de atuação conjunta das instituições para superar a crise de atendimento médico e evitar o colapso do sistema de saúde pública e o atendimento da população".

Fonte: Estadão

Autor: Leonardo Augusto

Data: 24/03/2020

## VALE REFORÇA CAIXA EM US\$ 5 BILHÕES E ANUNCIA APOIO A FORNECEDORES

Companhia vai antecipar R\$ 160 milhões a pequenas e médias empresas no país

A Vale anunciou ontem novas medidas para fazer frente às incertezas da pandemia de coronavírus. Em um dos movimentos, a mineradora decidiu sacar US\$ 5 bilhões em linhas de crédito rotativo, espécie de cheque especial mantido junto a bancos. Os recursos não têm destinação específica, ficarão disponíveis no caixa do tomador, a trading Vale International, e poderão ser usados como capital de giro. Trata-se de reserva de contingência para eventual deterioração do cenário. Na outra iniciativa, a Vale comunicou a ajuda temporário a fornecedores no país.

“O interesse da companhia é manter o ecossistema que gira em torno da Vale saudável para assegurar que, quando houver a retomada da atividade econômica, todo mundo esteja pronto para suportar essa retomada. A Vale tem todo interesse em manter saudável a sua cadeia de fornecedores porque depende dela para produzir e produzir bem”, disse ao Valor o diretor-executivo de finanças da companhia, Luciano Siani Pires.

O objetivo, portanto, é ajudar os fornecedores a manter a saúde financeira neste momento de dificuldades. Serão desembolsados mais de R\$ 160 milhões para pequenas e médias empresas. A mineradora disse que vai adiantar os pagamentos por serviços realizados e materiais entregues antes do vencimento das faturas. A medida deverá beneficiar mais de mil fornecedores de todo o país.

Ainda segundo a Vale nos próximos 30 dias a empresa vai reduzir em até 85% o prazo de pagamento de serviços e materiais que ainda serão faturados para cerca de 3 mil fornecedores de pequeno e médio portes. A companhia também vai suportar financeiramente empresas e trabalhadores da construção civil de projetos que estão sendo temporariamente suspensos. O apoio neste caso será negociado caso a caso pois existem obrigações a serem observadas. Segundo a Vale, não haverá impacto sobre obras relacionadas à segurança de barragens.

O clima de apreensão mundial com a pandemia do novo coronavírus levou a companhia a anunciar, na segunda-feira, a paralisação temporária do terminal marítimo Teluk Rubiah, na Malásia, que serve como entreposto logístico para as exportações de minério de ferro feitas pela empresa do Brasil. Em 2019, o terminal embarcou 23,7 milhões de toneladas de minério de ferro. O governo malaio determinou confinamento no país por 15 dias, com forças policiais nas ruas, período esse que poderá se estendido.

Em nota, a Vale disse que tomou a decisão de parar Teluk Rubiah pois “não é possível garantir os recursos mínimos para operar com segurança o terminal”. Os navios serão redirecionados para outros portos onde a empresa opera na China. Embora no primeiro trimestre haja previsão de redução de 500 mil toneladas nas vendas, como resultado da parada do terminal, o volume será compensado ao longo do ano.

No Brasil, as operações da Vale se mantêm dentro da normalidade em minas, ferrovias e portos. A companhia vem tomando medidas para garantir a segurança das operações e dos trabalhadores, incluindo a redução em mais de 50% na ocupação dos ônibus, o escalonamento de horários para refeições e o funcionamento de refeitórios mais vazios uma vez que parte dos empregados passou a fazer trabalho de casa.

Apesar desses cuidados, a pandemia do novo coronavírus trouxe incertezas para a companhia. É nesse contexto que a Vale decidiu sacar suas linhas de crédito rotativo com vencimento em junho de 2022 (US\$ 2 bilhões) e dezembro de 2024 (US\$ 3 bilhões). A última vez que a empresa havia recorrido a esse tipo de linha havia sido em 2016, mas em contexto diferente, quando o minério de ferro estava em US\$ 40 por tonelada (ontem a cotação era de US\$ 83,97 por tonelada em Qingdao, embora a volatilidade neste momento seja forte). Em 2016, a Vale tinha dívida líquida maior (US\$ 28 bilhões) ante cerca de US\$ 5 bilhões hoje mais compromissos de Brumadinho (US\$ 5,47 bilhões em 31 de dezembro). O crédito rotativo funciona, portanto, como colchão de liquidez para atravessar este período de um mundo em dificuldades.

**Fonte: Valor Econômico**

**Autor: Francisco Góes**

**Data: 25/03/2020**

## GOLD IN HISTORIC SQUEEZE AS VIRUS SNARLS TRADE AND SPURS DEMAND

An extraordinary squeeze in the gold market has forced the main U.S. exchange to take action as the global pandemic shuts down physical trading routes just as investors are racing to buy the metal as a safe haven.

Banks and traders typically ship gold around the world on commercial flights, linking the trading hubs of London and New York with vaults and refineries in Switzerland, Hong Kong and Singapore. But as the coronavirus grounds flights and refineries shut down, it's becoming harder to trade between global markets.

"This isn't anything that we've seen in a generation because refiners never had to shutdown – not in war, not in the great financial crisis, not in natural disasters," **Tai Wong**, the head of metals derivatives trading at BMO Capital Markets, said by phone Tuesday. "It's never happened. And it happened astonishingly rapidly."

At issue is whether there will be enough gold in New York to deliver against futures contracts traded on the Comex, which is owned by CME Group Inc. And it's happening just as investors pile into gold -- the quintessential safe haven asset at times of turmoil.

While the larger spot market in London is dominated by 400-ounce bars of gold, only 100-ounce and kilobars are deliverable on the Comex contract.

Gold futures on the Comex in New York shot to the highest premium to the London spot price in four decades on Tuesday. This morning, the difference was still nearly \$40 an ounce. The skyrocketing spread between New York and London gold price underscores how desperate investors are to find a safe haven amid the market tumult brought on by the virus.

The last time the New York-London spread was this massive was in 1980 -- when the precious metals markets had been roiled by an oil shock and the Iranian revolution, as well as the Hunt brothers' attempted corner of the silver market.

Late on Tuesday, CME said it would rush the launch of a new gold futures contract under which 400-ounce bars would also be deliverable. The move offers a way to address the squeeze, if holders of Comex futures are willing to exchange for the new contract.

"This new contract will provide customers with maximum flexibility in managing physical delivery," said **Derek Sammann**, senior managing director and global head of commodity and options products at CME, citing "unprecedented market conditions."

As of Tuesday, open interest in the April gold contract stood at 152,603 contracts, equivalent to 15.3 million ounces, but total deliverable stocks in Comex warehouses were just over half that.

Gold futures for June delivery climbed as much as 7.7% in New York on Tuesday and at their peak had a \$67.57 an ounce premium over spot prices in London. Based on closing prices going back to the mid-1970s, the biggest spread between a most-active contract and spot gold was \$67 in 1980, data compiled by Bloomberg show.

On Wednesday, most-active futures for June delivery were down 1.6% at \$1,636.20 an ounce at 8:30 a.m. in London. However, the pressure on the April contract continued, with April trading at an \$8.40 premium to June -- an indication of the level of the squeeze. On Tuesday, the April-June spread traded as high as \$20 an ounce. But a bigger problem, speaking to the trade, is that the near-shuttering of the airline industry has made shipping #gold in all forms really hard.

Ordinarily, banks and traders would ship supplies from refineries in Switzerland or Asia, which manufacture 100-ounce and kilobars for their investor clients, to New York in response to such a large Comex premium. But because of the outbreak, some have been reluctant to take advantage of the arbitrage out of fear that flights and truck deliveries will be canceled and trap their supplies, according to one senior trader, who asked not to be identified because the information isn't public.

Peter Thomas, a senior vice president at Chicago-based broker Zaner Group, said that a similar dynamic was playing out in other precious metals markets such as silver.

"This hasn't happened before, and this is very unique: We have a situation where there is silver available but no one will deliver it," he said. "They won't load the trucks. They won't load the planes because the coronavirus. Even though there is product around they won't pick it up."

**Fonte: Mining Weekly**

**Data: 25/03/2020**



## BRASIL PRODUZIRÁ LÍTIO MINERANDO BARRAGENS DE REJEITOS

### Lítio e tântalo

Duas antigas barragens de mineração, desativadas desde 2018, vão se transformar em novas minas para a produção do valioso lítio, o metal com que são feitas as melhores baterias atualmente no mercado.

As duas barragens foram criadas durante a mineração do também valioso mineral tântalo, usado em componentes eletrônicos – principalmente capacitores -, superligas metálicas para a indústria aeroespacial e ligas duras resistentes à corrosão – o Brasil é o principal produtor de tântalo do mundo, com cerca de 23% da produção mundial.

Diversos outros elementos ocorrem em associação nos minérios de tântalo, incluindo o lítio. A **AMG Mineração S.A.** decidiu extrair o lítio contido no rejeito porque ambas as barragens são do tipo a montante, que foram proibidas no Brasil pela **Agência Nacional de Mineração (ANM)** depois dos rompimentos das barragens em Brumadinho e Mariana.

Está prevista a produção de 90 mil toneladas por ano do concentrado de lítio. Todo o material extraído nos três primeiros anos já está negociado com empresas da China, o que resultará no aumento em 10 vezes da produção nacional de concentrado de lítio, insumo considerado de alto valor agregado e de crescente demanda internacional.

“É emblemático para o Brasil. Hoje o país produz 9 mil toneladas de concentrado de lítio por ano. Esse projeto multiplica por dez a capacidade de produção do Brasil de concentrado de lítio. O projeto passa a produzir 90 mil toneladas por ano e isso insere o Brasil como fornecedor relevante nessa cadeia de alto valor,” disse Flávio Mota, chefe do Departamento de Indústria de Base e Extrativa do BNDES, que financiou parte dos R\$ 221 milhões que o projeto custou.

#### Rejeito de barragem vira mina

As barragens estão localizadas em uma mina operada há 38 anos pela AMG, que integra um grupo holandês com atuação nos setores de mineração, metalurgia e engenharia de materiais.

A empresa identificou que, nos rejeitos do tântalo, principal elemento químico explorado no local, há um nível de concentrado de lítio que justifica sua exploração econômica – a mina principal extrai o tântalo a partir do mineral espodumênio.

O projeto vai contribuir para a descaracterização das duas barragens desativadas e dar um fim econômico aos rejeitos, reduzindo os riscos para a população. Quando as reservas das barragens se esgotarem, a nova planta de processamento continuará sendo abastecida pelos novos rejeitos gerados continuamente durante a mineração do tântalo.

O projeto gerou 2 mil postos de trabalho indiretos durante as obras e 130 novos empregos na nova planta.

O BNDES anunciou que trabalha para identificar ou receber projetos com impacto social e ambiental de outras empresas de mineração que estejam planejando dar um uso racional aos seus resíduos.

“Hoje tem aplicações diversas para esses resíduos, que têm impactos sociais muito diretos. Por exemplo, estuda-se utilizar a aplicação de rejeitos na fabricação de tijolos para a construção de casas, outra alternativa é na fabricação de material asfáltico para fazer rodovia e pavimentação. Então, existem outras aplicações. O BNDES tem contato com alguns parceiros no intuito de estudar e ajudar a viabilidade desses projetos de dar uma aplicação aos rejeitos,” disse Flávio.

Fonte: Minérios & Minerales

Data: 25/03/2020



## CORONAVÍRUS PODE IMPEDIR A CODELCO DE RECONQUISTAR A MAIOR MINERADORA DE COBRE DO MUNDO

A mineradora de cobre chilena **Codelco** pode não recuperar sua posição como a maior produtora mundial de metal vermelho este ano, já que os atrasos nos aprimoramentos e projetos de expansão causados

por medidas para impedir a disseminação do novo coronavírus aumentam o impacto de preços baixos e falta de financiamento.

A mineradora, que entrega toda a sua receita ao estado, estava no meio da implementação de uma modernização de US \$ 40 bilhões em dez anos de suas minas, com o objetivo de manter a produção, apesar da queda rápida do teor de minério.

Uma queda sustentada nos preços do cobre - queda de 22% até agora este ano - e a falta de financiamento do governo prontamente disponível enquanto o país lida com agitações em andamento, no entanto, lançou dúvidas sobre a capacidade da Codelco de manter as taxas de produção .

Colin Hamilton, diretor-gerente de pesquisa de commodities da BMO Capital Markets, antecipa que a mineradora terá que vender ativos não essenciais.

“No entanto, qualquer ideia de encerrar operações não lucrativas está fora de pauta, dada a necessidade de garantir emprego”, observa ele.

O analista também vê possíveis atrasos no novo nível da mina El Teniente , que deveria aumentar a produção da mina para 500.000 toneladas por ano e a posicionaria entre as cinco maiores operações de cobre do mundo.

“Enquanto operacionalmente a empresa continua surpreendendo de cabeça para baixo, a Codelco parece cada vez mais improvável que seja a maior mineradora de cobre do mundo a partir deste ano, já que o esgotamento e as restrições provam ser ventos fortes demais”, diz Hamilton, acrescentando que o impacto da pandemia atual inclinará negativamente a escala.

Com o calendário eleitoral provavelmente sendo adiado para o último trimestre do ano - incluindo o aguardado referendo constitucional de abril - e as perspectivas sombrias para a recuperação econômica de curto prazo, a posição do Chile como um dos principais destinos de investimentos enfrentará mais um teste crítico, diz Mariano. Pablo Machado, analista sênior das Américas na consultoria de risco global Verisk Maplecroft.

Embora o governo do país tenha adotado medidas proativas para conter os impactos econômicos e de saúde da covid-19, os efeitos de um choque no suprimento de cobre ainda precisam ser observados, diz Machado.

“A interrupção da mineração cairá em cascata por toda a economia pouco diversificada e poderá ter um impacto duradouro se as políticas do estado falharem em fornecer o estímulo pretendido”, afirma o especialista.

De acordo com os números da BMO, as implicações das atuais restrições lideradas por quarentena nos principais países produtores de cobre, particularmente no Chile e no Peru, permanecem administráveis.

"Se considerarmos a produção total chilena e peruana de ~ 8mtpa de cobre contido, a quarentena atual de duas semanas afetará ~ 310kt de cobre", estima Hamilton.

"Atualmente, estamos considerando essas perdas dentro de nossa provisão de interrupção, que a 1,4 milhão de toneladas é aproximadamente 50% maior do que seria em um ano 'normal', para explicar o risco de cadeias de suprimentos este ano."

A Codelco opera sete minas e quatro fundições, todas no Chile. Seus ativos representam 10% das reservas provadas e prováveis conhecidas do mundo e cerca de 11% da produção anual anual de cobre, com 1,8 milhão de toneladas de produção.

**Fonte: Mining.com**

**Data: 25/03/2020**